

IDOSOS COM HIV/AIDS E SUAS VIVÊNCIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Renata Marculino Sousa¹
Daniela Laurentino Rodrigues²
Laura Aires Cavalcante Leite³
Anny Isabelly Medeiros de Góes⁴
Célia Regina Diniz⁵

RESUMO

No Brasil, diante o aumento do envelhecimento populacional e das diversas patologias que acometem a saúde da pessoa idosa destaca-se a epidemia do HIV/AIDS, que se tornou um fator preocupante entre essa faixa etária com mais de 60 anos, sendo considerado um grave problema de saúde pública. Essa faixa etária sofre com a escassez de conhecimentos sobre sexualidade, tornando-se vulneráveis a infecção do HIV, além de serem estigmatizadas e expostas à discriminação. O objetivo do estudo é identificar quais são os enfrentamentos vivenciados pelos idosos portadores de HIV/AIDS em seu cotidiano. Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). O estudo foi composto por 05 artigos nos quais foi possível identificar que a vivência do idoso soropositivo no cotidiano é marcado por diversos sentimentos negativos e estigmas, os quais afetam a sua qualidade de vida. Foi identificado ainda que esses idosos apresentam falta de conhecimento sobre a doença, modos de prevenção e de tratamento. Também se evidenciou que muitos dos idosos tem um diagnóstico tardio. Concluindo assim, que a pessoa idosa com HIV/AIDS enfrenta dificuldades e é uma população com falta de conhecimento sobre a temática sexualidade. Além disso, é um grupo que necessita de uma assistência por parte dos profissionais de saúde atendendo a todas as suas demandas, compreendendo o idoso de forma holística e possibilitando que esse idoso soropositivo tenha uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, HIV, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um evento presente em todo o mundo. No Brasil, segundo o censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com mais de 60 anos de idade representa 20. 590. 599 milhões de pessoas, correspondendo à 11% da população total do país (IBGE, 2019).

1 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e bolsista de Iniciação Científica (CNPq), renatamarculino0810@gmail.com;

2Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, danirodrigues25@gmail.com;

3Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, laaura.aires@gmail.com;

4Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, gannyisabelly@gmail.com;

5Professora orientadora: Engenheira Química pela UFPB. Doutora em Recursos Naturais pela UFCG. Professora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, c.r.diniz13@gmail.com;

Sabe-se que o processo de envelhecimento, também chamado de senescência, é um fator natural que acarreta diminuição da funcionalidade do organismo do indivíduo, sem resultar em danos em condições normais. Contudo, esses idosos podem ser acometidos por condições patológicas que ocasionam alterações fisiológicas e psicológicas, denominado de senilidade (BRASIL, 2006a).

Dentre as patologias que afetam saúde da pessoa idosa atualmente destaca-se a epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Tal epidemia é considerada um grave problema de saúde pública entre a população idosa. O HIV é o agente causador da AIDS, a qual surge no estado mais avançado da infecção, alguns sinais e sintomas que surgem de acordo com as fases clínicas da infecção são: febre, mal-estar, fadiga, perda de peso, náuseas, vômitos, diarreia, entre outros (ARALDI et al., 2016; BRASIL, 2006a; BRASIL, 2006b).

No Brasil, a AIDS surgiu na década de 1980 e sua eclosão veio associada ao sofrimento e a fatalidade, atingindo de forma negativa as pessoas que conviviam com o vírus. Sendo considerado que os grupos mais suscetíveis para adquirir a infecção, seriam principalmente, os homossexuais, os profissionais do sexo e os usuários de drogas. Porém, ao longo dos anos ocorreu muitas mudanças no perfil epidemiológico da doença, com um número cada vez mais crescente entre os heterossexuais (BRASIL, 2006b; SOUZA et al., 2012; SANTANA et al., 2018).

Segundo dados do boletim epidemiológico de 2019, entre os anos de 2007 à 2019, foram notificados 9.397 casos de HIV, entre a faixa etária com idade (≥ 60 anos), já de AIDS, entre 1980 à 2019 foram notificados 35.128 casos (BRASIL, 2019c). Esse número crescente de idosos acometidos pelo vírus HIV/AIDS, está intimamente relacionado aos diversos fatores que tornam essa população vulnerável, a contrair e transmitir essa infecção sexualmente transmissível (IST'S) (BRASIL, 2006a).

Dentre esses fatores estão: o prolongamento da atividade sexual, o aumento da prática de sexo sem o uso de preservativo, o uso constante de medicamentos que melhoram a vida sexual de ambos os sexos, a falta de informação sobre a doença, o diagnóstico tardio da infecção pelo HIV e o tabu da sexualidade na terceira idade dentro da área da saúde e da sociedade (ARALDI et al., 2016; AGUIAR et al., 2020; BRASIL, 2006a; SOUZA et al., 2012;).

O tabu sobre a sexualidade do idoso ocasiona o preconceito e a discriminação. O pensamento errôneo é alimentado pela ideia de que o comportamento sexual do idoso é inadequado, ou que estes não possuem uma vida sexualmente ativa e que não estão no grupo

de risco (AGUIAR et al., 2020; BRASIL, 2006a). Entretanto, segundo Brasil (2006a), não é a sexualidade que torna as pessoas vulneráveis ao HIV/AIDS, mas a forma como essas pessoas fazem a prática sexual, sem proteção. Sendo assim, é necessário entender quais são os aspectos que tornam a pessoa idosa vulnerável.

Vulnerabilidade definida como o conjunto de fatores de ordem, individual, social, biológica, econômica, cultural e política que se relacionam e influenciam no risco ou proteção de uma determinada população ser exposta a algum tipo de agravo à saúde, a qual é dividida em três níveis: o individual, o programático e o social (BRASIL, 2006c; NICHATA et al., 2008).

No âmbito da vulnerabilidade individual, estão inseridas as atitudes individuais que cada pessoa adquire em uma situação de risco e no contexto em que está inserida, uma vez que qualquer pessoa é vulnerável a contrair a infecção do HIV. Envolvendo desde as características pessoais, emocionais, conhecimento sobre sexualidade, doenças transmissíveis e da Aids. Na vulnerabilidade programática, entra a questão da atuação das políticas públicas, dos programas relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e do HIV/AIDS, o investimento de recursos para o desenvolvimento da prevenção e controle da epidemia. E por fim, a vulnerabilidade social, entra as questões econômicas, de políticas públicas, culturais e sociais (CERQUEIRA, RODRIGUES, 2016; NICHATA et al., 2008).

Sabe-se que a pessoa que convive com o HIV, enfrenta diversos preconceitos e estigmas referentes a Aids, com a pessoa idosa não é diferente. Esse estigma vem acompanhado de uma carga de sentimentos negativos e preocupações, em relação à convivência com o vírus. Dentre essas preocupações está, o medo do diagnóstico, que é rotineiramente associado à morte; o sigilo do resultado positivo para seu ciclo social de convívio, por receio da discriminação e da exclusão social; a convivência com sua aparência física; e a preocupação com seu estado de saúde, uma vez que o idoso fica mais propenso a adquirir doenças oportunistas devido à queda da imunidade. Essa gama de sentimentos e preocupações ocasiona uma série de efeitos negativos na qualidade de vida do idoso (ANDRADE, SILVA, SANTOS, 2010; TAVARES et al., 2019).

Sabendo-se que as pessoas idosas, não são alvo da educação em saúde referente à sexualidade, apesar de estarem sim, no grupo de risco para adquirir alguma IST's e que grande parcela da população idosa já convive com HIV/AIDS, se faz necessário conhecer os enfrentamentos vivenciados por essa população. Ademais, é de extrema importância que os profissionais de saúde tenham conhecimento de tais dificuldades enfrentadas por esses idosos

com HIV/AIDS, para que possam fazer um acolhimento compreendendo a pessoa idosa de uma forma holística. (BRASIL, 2006a). Diante disso, o estudo tem como objetivo identificar quais são os enfrentamentos vivenciados pelos idosos portadores de HIV/AIDS em seu cotidiano.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo foi escolhido como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, no qual realiza-se uma síntese do conhecimento de diversos estudos sobre um determinado tema, colaborando assim para a melhoria de evidências na prática clínica. A elaboração da revisão foi dividida em seis passos: 1) Identificação do tema e da pergunta norteadora. 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos. 4) Avaliação dos estudos que foram incluídos na revisão. 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A revisão teve como pergunta norteadora: Quais são as dificuldades vivenciadas pela pessoa idosa com HIV/AIDS?. A busca dos artigos ocorreu no período de abril de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Os Descritores em Ciência da Saúde (DECS) utilizados como termos foram: “Saúde do idoso”, “Idoso”, “HIV”, “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida” e “Vulnerabilidade”. Os cruzamentos foram realizados utilizando o operador booleano (AND), com os seguintes cruzamentos, na BVS: “Saúde do Idoso” AND “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida” e “Idoso” AND “Vulnerabilidade” e na Scielo: “Saúde do Idoso” AND “HIV”. Sendo os resultados dos artigos encontrados por cada cruzamento mais detalhado na figura 1.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponíveis na íntegra, com texto completo, no idioma português e que respondesse à pergunta norteadora. Já os critérios de exclusão: artigos incompletos, revisão integrativa da literatura, teses, dissertações e que não respondessem a pergunta norteadora.

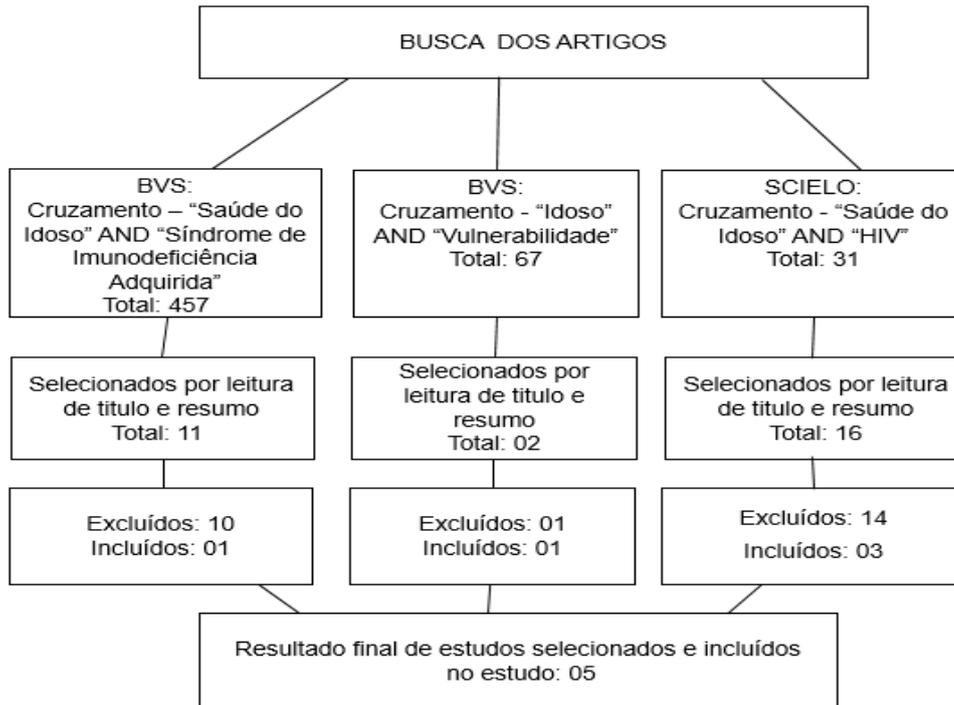


Figura 1. Fluxograma da pesquisa e seleção dos artigos para a revisão integrativa da literatura, 2020.

Após análise criteriosa dos dados coletados, foram inclusos na revisão integrativa da literatura um total de 05 artigos, tendo suas descrições abordadas no Quadro-1. Todos os artigos contam com a amostra de estudo sendo apenas de idosos com idade igual ou superior a 60 anos de idade. Os estudos incluídos na revisão são todos do idioma português (100%). Sendo o ano de predomínio, 2016 com 2 artigos (40%), 1 artigo de 2018 (20%), 1 artigo de 2013 (20%) e 1 artigo de 2010 (20%).

Quadro 1- Descrição dos artigos incluídos na revisão integrativa, segundo autores, ano de publicação, título, periódico, delineamento e objetivo do estudo.

Autores/Ano de Publicação	Título	Periódico	Delineamento do Estudo	Objetivo do Estudo
----------------------------------	---------------	------------------	-------------------------------	---------------------------

ARALDI et al., (2016)	Pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana? Infecção, diagnóstico e convivência.	REME-Rev Min Enfermagem	Exploratório, descritivo, qualitativa.	Conhecer como as pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) se infectaram, descobriram o diagnóstico e passam a conviver com o HIV.
ANDRADE; SILVA; SANTOS (2010)	AIDS em idosos: vivências dos doentes.	Esc. Anna Nery (impr)	Qualitativa, Estudo de caso.	Compreender a vivência dos idosos com síndrome da imunodeficiência humana adquirida inscritos em uma unidade de referência do Sistema Único de Saúde da Região metropolitana de Belém/PA.
BARROS, MIRANDA, COELHO (2018)	Idosos com HIV/AIDS: compreendendo a base ideológica de suas vivências.	Rev Enferm UERJ.	Qualitativo, com método criativo e sensível a análise de discurso francesa.	Compreender a base ideológica presente nas vivências de idosos com HIV/AIDS.

CERQUEIRA; RODRIGUES (2016)	Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil.	Ciência & Saúde Coletiva	Qualitativa.	Definir alguns fatores associados à vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS, na perspectiva daqueles que vivem com o vírus.
SERRA et al., (2013)	Percepção de vida dos idosos portadores de HIV atendidas em um centro de referência estadual.	Saúde em Debate	Descritivo, qualitativa.	Analisar a percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS, atendidos no Hospital Presidente Vargas, São Luís-MA.

Fonte: Construção dos autores, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar nos estudos que a vivência dos idosos com o diagnóstico positivo, no seu cotidiano é acompanhado por dificuldades e estigmas. No estudo de Andrade, Silva e Santos (2010) os idosos relataram sentimentos negativos, não aceitação de ter contraído a infecção, queixas referentes à adesão ao tratamento, insatisfação com a aparência física ocasionados pelo avanço da doença e dos efeitos colaterais do tratamento com antirretrovirais. Araldi et al. (2016), registraram que muitos idosos preferiam manter sigilo diante do resultado positivo, devido o medo de serem excluídos do trabalho, sofrerem discriminação e preconceito.

Serra et al. (2013) evidenciaram que os idosos referiam culpa por terem adquirido a infecção, e que eles relatavam pensamentos negativos como pensamentos de morte, de tristeza, negação da doença, solidão e discriminação. Barros, Miranda, Coelho (2018), constataram que os idosos inclusos no estudo demonstraram culpa diante a forma de contágio pelo vírus HIV, negação diante a presença da AIDS, se referindo a mesma por meio de (doença/negócio). Foi ressaltado por esses autores também a presença da religião como uma forma de amparo e enfrentamento diante da situação.

Araldi et al. (2016) identificaram que os idosos não usavam preservativos por acreditarem que não estavam expostos a contrair o vírus. A pesquisa de Cerqueira e Rodrigues (2016), identificou que mesmo diante do diagnóstico positivo, os idosos e respectivos companheiros continuavam sem utilizar preservativos.

Nos estudos de Serra et al. (2013), Andrade, Silva e Santos (2010) e Araldi et al. (2016), o relato dos idosos referentes à reação e convivência da família nesse processo de descoberta da situação sorológica é marcada por fases, onde de início pode ocorrer negação e depois de um período a família passa a aceitar a soropositividade. Nesse sentido, destaca-se a importância do profissional de saúde para identificar a relação do idoso com os familiares e também no acolhimento de sua família promovendo a educação em saúde, considerando que o apoio familiar é de extrema importância para que o idoso enfrente de forma positiva esse processo (TAVARES et al., 2019).

Além da vivência, também foi possível perceber outros fatores referentes a pré e pós exposição ao vírus. No estudo de Serra et al. (2013), identificou-se que os idosos apresentavam pouco conhecimento relacionado à aids. Os mesmos dados foram evidenciados por Araldi et al. (2016), que constataram que a escassez de conhecimento sobre o HAIV/AIDS antes da exposição ao vírus relacionava-se tanto a forma de contágio e aos meios de prevenção. Ainda nesse sentido, Cerqueira e Rodrigues (2016) também identificaram falta de conhecimento da amostra do seu estudo em relação ao tratamento e vivências após diagnóstico. Tornando-se um fator preponderante para tornar essa faixa etária vulnerável à infecção do HIV/AIDS, revelando a falta de educação e promoção em saúde para essa população, sobre o tema sexualidade e Infecções sexualmente transmissíveis (IST'S).

Diante do exposto, torna-se de extrema importância que o enfermeiro, como agente em educação em saúde, aborde de maneira simples e efetiva o tema sexualidade e Infecções sexualmente transmissíveis, colaborando para que esse idoso tenha uma melhor qualidade de vida (ARALDI et al., 2016).

O tópico referente ao diagnóstico foi bastante abordado nos estudos, pois o mesmo sempre ocorre por segunda demanda, seja ela relacionado ao surgimento de alguma doença, presença de sinais e sintomas que levam esses idosos a procurarem os serviços de saúde, o diagnóstico ou morte do companheiro com diagnóstico positivo ou até mesmo por exames de rotinas (ARALDI et al., 2016; CERQUEIRA; RODRIGUES, 2016; SERRA et al., 2013). O que ocasiona um diagnóstico tardio e muitas vezes com um estágio avançado da doença. Como

aborda Araldi et al. (2016), isso está relacionado à falha dos profissionais que não consideram os idosos como pessoas sexualmente ativas atrelando esses sinais e sintomas a outras patologias.

Isso evidencia que ocorre falha na assistência a esses idosos e que não é realizada a prevenção e testes para o HIV nessa população. Diante o exposto, os profissionais de saúde necessitam compreender que a sexualidade é um fator intrínseco na vida da pessoa idosa e que necessitam oferecer um atendimento de qualidade e efetivo realizando medidas de prevenção, como o diagnóstico precoce, pois o mesmo aumenta as chances da expectativa de vida do paciente.

A atenção básica exerce papel fundamental nesse acompanhamento e acolhimento da pessoa que convive com o HIV/AIDS, pois a mesma pode promover um estilo de vida saudável, incentivando principalmente a adesão ao tratamento com antirretrovirais, o qual vai possibilitar ao indivíduo uma vida com qualidade e ainda identificar os fatores de riscos que podem ocasionar alguns agravos a saúde (BRASIL, 2017d).

Dessa forma, os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro por ter um maior contato com essa população em todos os níveis de saúde e ter papel importante como educador em saúde, devem compreender e atender a todas as suas singularidades e prestar assistência integral, para promover as ações de prevenção. É necessário abordar e identificar os três níveis de vulnerabilidade desse idoso - o individual, o programático e o social - para que o profissional implemente de forma eficaz as ações para promover o cuidado. Dentre essas ações está, o incentivo e instruções do uso correto do preservativo, a realização de forma rotineira de testes para um diagnóstico precoce, e um tratamento adequado em caso de positividade dos exames (BRASIL, 2006a).

É possível identificar que ocorre falha dessas ações nos serviços de saúde. Por isso, é necessário que esses profissionais estejam capacitados e preparados para atender a qualquer demanda específica que os idosos apresentarem, levando em consideração o aumento do envelhecimento populacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais enfrentamentos vivenciados pelos idosos portadores de HIV/AIDS em seu cotidiano, destaca-se a pouca informação sobre sexualidade e IST'S para essa população, tornando esses idosos vulneráveis. A falta de conhecimento sobre as formas de prevenção, dos sinais e sintomas do HIV/AIDS e da importância do tratamento para uma melhor

qualidade de vida, também são fatores que devem ser considerados. O diagnóstico tardio é outro fator extremamente relevante para o agravamento de toda essa convivência negativa do idoso, que já apresenta um declínio fisiológico e estando ainda mais propenso a ter sua saúde física e psicológica afetada. Portanto, os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros devem prestar em sua rotina uma assistência de qualidade, buscando compreender as necessidades desse idoso, por meio de ações de prevenção e educação em saúde que abarque tanto o idoso, o seu parceiro, quanto a sua família.

Esses profissionais devem estar capacitados para agir diante da reação dos pacientes com o diagnóstico positivo, informando que o tratamento com os antirretrovirais e o uso do preservativo possibilita uma melhor qualidade de vida. Diminuindo assim, a percepção de sentimentos negativos e contribuindo para uma melhor aceitação do idoso ao diagnóstico. Dessa maneira, esse estudo sobre as vivências da pessoa idosa com HIV/AIDS é de suma relevância para a prática da enfermagem, evidenciando os principais anseios dos idosos e os motivos que levam eles a contraírem a infecção. Ainda por meio dessa revisão, fica evidente a importância da realização da testagem para o HIV de forma preventiva, podendo assim diminuir muitos transtornos enfrentados por esses idosos.

REFERÊNCIAS

ARALDI, L. M. et al. Pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana: infecção, diagnóstico e convivência. **REME-Rev Min Enferm.** v. 20e948, maio, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835257>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ANDRADE, H. A. S.; SILVA, S. K.; SANTOS, M. I. P. O. AIDS em idosos: vivências dos doentes. **Esc. Anna Nery (impr)**, v. 14, n. 4, p. 712-719, out/dez, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-569065>. Acesso em: 14 abr. 2020.

AGUIAR, R. B. et al. Idosos vivendo com HIV- comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n2/575-584/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. p. 192, (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (**Caderno de Atenção Básica, n. 19**). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 14 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 196 p. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 18**). (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abca18.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

BRASIL. Departamento de condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV E AIDS**. Brasília, dez, 2019c. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>. Acesso em: 19 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: **manual para a equipe multiprofissional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017d, p. 56. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf. Acesso em: 22 maio 2020.

BARROS, T. S.; MIRANDA, K. C. L.; COELHO, M. M. F. Idosos com HIV/AIDS: compreendendo a base ideológica de suas vivências. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p.1:e12978, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12978>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CERQUEIRA, M. B. R.; RODRIGUES, R. N. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21, n. 11, p. 3331-3338, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-828482>. Acesso: 16 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sinopse do Censo Demográfico 2010. Brasília, 2020. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12>. Acesso em: 19 maio 2020.

NICHIATA, L. Y. I. et al. A utilização do conceito “vulnerabilidade” pela enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, p. 923-928, out, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000500020. Acesso em: 29 maio 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, Out/ Dez, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2020.

SOUZA, L. P. S. et al. Análise da clientela idosa portadora de HIV atendida em um centro ambulatorial em Montes Claros, Minas Gerais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 767-776, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000400015&lang=pt. Acesso em: 14 abr. 2020.

SERRA, A. et al. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 294-304, abr/jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000200011&lang=pt. Acesso em: 14 abr. 2020.

SANTANA, P. P. C.; ANDRADE, M.; ALMEIDA, V. S.; MENEZES, H. F.; TEXEIRA, P. A. Fatores que interferem na qualidade de vida de idosos com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Cogitare Enferm.** v. 23, n. 4, p. 59117, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984286>. Acesso em: 14 abr. 2020.

TAVARES, M. C. A. et al. Apoio Social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e180168, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000200302&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 de abr. 2020